

Projeto Experimentações: Cheiro, Cor e Sabor

Eixo Temático: Educação Ambiental e Sustentabilidade – Educação Infantil

Escola: Sesc Itapecuru - MA

Estado: MA

Autores: Kássia Karina Licar e Jacksiane Silveira Mendonça Ramos

Introdução:

No desenvolvimento do Projeto "Experimentações: Cheiro, Cor e Sabor", as crianças têm a oportunidade de investigar o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades essenciais de observação e percepção. As atividades propostas permitem que elas explorem diferentes materiais e ambientes, promovendo uma interação direta com elementos naturais que enriquecem suas experiências sensoriais.

Além disso, o projeto integra aspectos lúdicos e educativos, encorajando as crianças a formular hipóteses, levantar questionamentos e compartilhar suas descobertas em grupo. Esse processo não apenas reforça o pensamento crítico e a comunicação, mas também incentiva a cooperação e o respeito pelas ideias dos outros.

As experiências sensoriais também desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional, ajudando as crianças a identificar e a expressar sentimentos de forma saudável. Ao vivenciar cheiros que evocam memórias ou sabores que despertam diferentes emoções, elas aprendem a associar sensações com suas próprias histórias e contextos.

Por fim, o projeto busca criar um ambiente seguro e acolhedor, onde a imaginação pode florescer. Cada atividade é planejada para promover a autonomia, permitindo que as crianças façam escolhas e explorem suas preferências, sempre respeitando o ritmo de cada uma. Dessa forma, elas não apenas ampliam seu repertório sensorial, mas também fortalecem sua autoestima e autoconfiança.

Objetivo:

O projeto "Experimentações: Cheiro, Cor e Sabor" tem como objetivo proporcionar às crianças experiências sensoriais que estimulam a curiosidade, a exploração e a expressão criativa, por meio da experimentação com cheiros, cores e sabores.

Metodologia:

De acordo com Malaguzzi (1993), um dos grandes defensores da abordagem construtivista na educação infantil, as crianças aprendem de maneira mais

significativa quando são estimuladas a experimentar e explorar o mundo ao seu redor de forma livre, com suporte pedagógico. A experimentação, portanto, vai além de um simples ato de tentar algo novo; ela se torna uma forma de compreensão do mundo que integra o corpo, os sentidos e as emoções, tornando a aprendizagem mais profunda e duradoura. Essa abordagem valoriza a interação entre as crianças e o ambiente, propiciando um espaço onde o aprendizado ocorre de maneira dinâmica e colaborativa.

A prática pedagógica será pautada pela ideia de que as crianças aprendem mais eficazmente quando estão imersas em situações que as desafiam, mas que também respeitam o seu ritmo individual. Nesse contexto, autores como Edgar Morin (2000) sugerem que o aprendizado deve ser contextualizado e integrado, promovendo a resolução de problemas reais e a experimentação como métodos de ensino. As atividades foram cuidadosamente planejadas para serem prazerosas e motivadoras, permitindo que as crianças se envolvessem de forma espontânea e natural. O ambiente foi sempre construído e organizado de maneira a encorajar a exploração e a autonomia, proporcionando uma sensação de pertencimento e liberdade para as crianças. Dessa forma, elas puderam expressar suas ideias, sentimentos e descobertas sem restrições, o que não só facilita a aprendizagem, mas também contribuiu para o fortalecimento da sua autoestima e confiança.

Durante a realização do projeto em questão, foram desenvolvidos diversos contextos investigativos, intitulados: "Plantando uma sementinha"; "Sementes, folhas e frutos"; "Que cor e sabor o milho tem?"; "Pimentão de todas as cores"; "Desenho de observação"; "Vermelho + amarelo = laranja" (a partir de obras do artista Vincent Van Gogh); "Do limão, uma limonada"; "Que cheiro tem o verde?"; "Arte com sementes" (construção de mandalas utilizando sementes); "Pintura com tintas naturais a partir da cenoura e beterraba"; "Vermelho que nem tomate"; "Uma doce experiência"; "Minha fruta favorita" (contextualizada a obra do artista Giuseppe Arcimboldo, que foi um pintor italiano mais conhecido por criar retratos imaginativos feitos inteiramente de objetos como frutas e legumes).

Ao adotar esse enfoque, o projeto visa não apenas o desenvolvimento das habilidades cognitivas, mas também a formação de crianças mais seguras de si, curiosas e com uma visão de mundo aberta, em que o processo de aprendizagem é contínuo, prazeroso e profundamente conectado às suas experiências sensoriais e emocionais.

Recursos:

Sementes variadas (tomate, laranja e pimentão); Argila para artesanato (branca); Bandejas *tuff*; Lupas; Frutas (maçã, limão, batata, abacate, pera); Legumes (milho, pimentão, tomate, cenoura, beterraba); Flocão, milho para pipoca; Terra vegetal (adubo); Materiais de plantação e jardinagem de brinquedo (baldes, regador, pá,

ganhado, etc.); Minijarros; Minifunis; Minipeneiras; Impressões coloridas; Cestas para frutas; Bandejas para frutas; Suqueira transparente; Tábuas de madeira; Tinta; Pincéis e Papel.

Resultados:

Ao final do projeto, promoveu-se uma exposição com as diversas propostas desenvolvidas ao longo do processo. Essa exposição foi composta por produções individuais e coletivas realizadas pelas crianças, evidenciando sua criatividade, empenho e aprendizado durante as atividades. Cada peça exposta refletia o percurso vivido, destacando as habilidades desenvolvidas e os temas explorados.

Além disso, organizaram-se alguns contextos trabalhados durante a execução do projeto, proporcionando aos visitantes uma experiência imersiva e interativa. Esses contextos foram planejados para ampliar a compreensão das dinâmicas realizadas, permitindo que os visitantes não apenas observassem, mas também interagissem com os materiais, os cenários e as ideias que inspiraram as crianças ao longo do caminho.

A culminância teve como objetivo celebrar o aprendizado coletivo, valorizar as produções das crianças e criar um espaço de troca e diálogo entre os participantes do projeto, seus familiares e a comunidade. Esse momento final foi um convite para revisitar o processo criativo e reconhecer a importância da colaboração e da experimentação no desenvolvimento das habilidades e do conhecimento.

Referências:

MALAGUZZI, Loris. **The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach to Early Childhood Education**. Norwood: Ablex Publishing, 1993.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta pedagógica: Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Sesc, 2023.